



PEDRO BANDEIRA

O Patinho Feio

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e *voltam*”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

O Patinho Feio



● Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Dona Pata Branca chocava cuidadosamente os ovos da sua primeira ninhada enquanto esperava ansiosa para ver que cara teriam os filhotes. Quando os ovos se romperam, revelaram um patinho mais gracioso que o outro... Menos um ovo, o maior de todos, que revelou um filhote muito maior do que os outros, desengonçado, o patinho mais feio que os patos da região já haviam visto. Não demorou muito para que esse patinho incomum acabasse expulso pelos adultos de sua espécie, que o consideravam uma vergonha para a raça. O patinho, triste com a própria feiura, decidiu fugir para longe e acabou sendo expulso de muitos terreiros e galinheiros até o dia em que, finalmente, encontrou um lago com cisnes belíssimos – e, olhando seu reflexo na água, descobriu que era um deles.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira reconta com simplicidade o célebre conto de Hans Christian Andersen, que procura mostrar como beleza e normalidade são padrões absolutamente discutíveis e como as figuras que se sentem deslocadas podem, um dia, encontrar seu próprio espaço. Um apelo contra preconceitos e segregações de quaisquer espécies. Uma história que certamente merece continuar a ser recontada para crianças de todos os tempos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Palavra-chave: preconceito, superação.

Temas transversais: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Por se tratar de uma adaptação de um conto muito célebre, pode ser que as crianças já tenham alguma familiaridade com a história. O que já sabem sobre *O Patinho Feio*?
2. Diga a seus alunos que prestem atenção à imagem da capa e observem como o ilustrador brinca com o fenômeno da reflexão para criar a imagem não realista de um pato refletido

como cisne. Talvez Rogério Borges tenha se inspirado na obra *Elefantes refletindo cisnes*, de Salvador Dalí. Leve uma reprodução da obra para mostrar para a turma (é fácil encontrar a imagem na internet), deixe que a contemplem e, em seguida, discuta um pouco a respeito. Nessa obra, Dalí consegue criar uma verdadeira ilusão de ótica, confundindo olhares e invertendo perspectivas.

3. Leia com a classe o texto da quarta capa e estimule os alunos a tentar imaginar quem, afinal, o patinho realmente era.

4. Chame atenção para a dedicatória do livro e a imagem que a acompanha. Será que ela representa o patinho ou um dos seus irmãos?

5. Deixe que as crianças folheiem o interior do livro, observando as ilustrações, e estimule-as a traçar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

Durante a leitura:

1. Proponha a seus alunos que prestem atenção aos momentos em que o autor utiliza onomatopeias para remeter a sons que povoam a história.

2. Diga a eles que atentem ao modo como o narrador dá voz aos pensamentos das personagens.

3. Desafie-os a perceber em que momento do texto e de que maneira Pedro Bandeira nos dá a sensação de uma longa passagem de tempo.

4. Estimule-os a atentar para as belas ilustrações de Rogério Borges, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Veja se eles notam como o ilustrador joga com efeitos de proximidade e distância, criando imagens com diferentes planos.

Depois da leitura:

1. Leia com seus alunos o conto original de Andersen na íntegra ou selecione uma passagem particularmente rica em detalhes. Peça a seus alunos que procurem notar quais as diferenças entre o texto original e o texto adaptado. Que passagens o autor brasileiro privilegia, que detalhes deixa de lado?

2. Assista com a turma às duas versões do conto de Andersen que Walt Disney produziu para sua série de curtas de animação *Silly Symphonies* (numa tradução livre, "Sinfonias tontas" ou "ingênuas"): na primeira adaptação, em preto e branco, de 1931 (<http://www.youtube.com/watch?v=w0IYx1937-E> [acesso em

01/02/2012]), o patinho feio não é um cisne entre patos, mas um pato entre pintinhos, que se reconcilia com a galinha que lhe choca por engano após salvar os filhotes de um tornado; e na segunda, colorida, de 1939, há mais fidelidade ao conto original (<http://www.youtube.com/watch?v=k3t5BmU3uYQ> [acesso em 01/02/2012]). Estimule seus alunos a comparar as duas versões. Quais efeitos de humor os curtas empregam? Quais são as semelhanças e as diferenças com o texto de Pedro Bandeira e com o original de Andersen?

3. Dizem que *O Patinho Feio* é, de certo modo, um conto autobiográfico. Proponha a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito da vida de Hans Christian Andersen, certamente um dos maiores autores de literatura infantil que o mundo já viu.

4. O compositor russo Serguei Prokofiev compôs primeiro uma ópera, depois uma belíssima peça para voz e piano (*Op. 18 Patinho Feio*) baseada no conto de Andersen. Ouça-a com seus alunos (é possível encontrá-la no *link* <http://classical-music-online.net/en/production/4530> [acesso em 01/02/2012]). Note como o compositor mantém na obra musical o tom tristonho e melancólico do conto. Estimule-os a pesquisar um pouco mais sobre a vida e obra do compositor, que musicou inúmeros temas de contos de fada.

5. Faça sessões de leitura semanais de outros contos de Andersen em classe. Há outros belíssimos, como *O rouxinol e o imperador*, *O companheiro de jornada*, *Os cisnes selvagens*, *A menina dos fósforos*. Peça aos alunos que, a cada leitura, prestem atenção às imagens que mais os impressionaram. Por fim, solicite a cada um que escolha o conto que mais lhe chamou atenção e recontê-lo com suas palavras, como fez Pedro Bandeira, privilegiando os momentos que lhe pareceram mais significativos.

6. Por fim, converse com o professor de arte para que ajude os alunos a criar ilustrações em aquarela, como as de Rogério Borges.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Pequeno pode tudo*. São Paulo: Moderna.
- *Uma ideia solta no ar*. São Paulo: Moderna.
- *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de Andersen*, de Hans Christian Andersen. São Paulo: Paz e Terra.
- *Contos de Grimm – obra completa*, de Jacob e Wilhelm Grimm. São Paulo: Itatiaia.
- *O barba-azul*, de Charles Perrault. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A bela adormecida no bosque*, de Charles Perrault, recontado por Tatiana Belinky. São Paulo: Martins Editora.
- *Contos de fadas*, recontados por Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar.